

## "Já estivemos mais longe do fim" da discussão sobre lei laboral. UGT nota falta de acordo nas questões "fraturantes"

UGT diz que há "consenso" em 61 matérias mas que há "muita pedra para partir" notando falta acordo em "questões fraturantes". Confederações patronais pedem fim das negociações, com ou sem acordo, nas próximas duas semanas. "Já estivemos mais longe do fim", responde a ministra



Os parceiros voltaram à concertação social pela primeira vez desde o final de setembro.  
Tiago Petinga / Lusa

[Catarina Almeida Pereira](#)

SEGUIR

19:08

Apesar dos "consensos" em 61 matérias, há para a UGT "muita pedra a partir" e falta de acordo nas questões "mais fraturantes" do Código do Trabalho. Enquanto **duas confederações patronais pedem que as discussões acabem, com ou sem acordo, dentro de duas semanas**, o Governo confirma apenas vontade de avançar. **"Certamente que Já estivemos mais longe do fim"** da discussão com os parceiros sociais, respondeu a ministra Rosário Palma Ramalho.

Questionada sobre as declarações de Francisco Calheiros, da Confederação do Turismo, e de Armindo Monteiro, da Confederação Empresarial (CIP), que consideram que deve haver "fumo branco" nas próximas duas semanas, a ministra do Trabalho disse que não estabelece prazos mas confirmou que tal como tem referido não quer "eternizar" o processo.

"Não estabelecemos prazos, mas evidentemente que as negociações têm de ter um tempo razoável e, portanto, **quando esgotarmos os temas que estão em cima da mesa, estaremos em condições de saber se faremos acordo ou se não faremos acordo e tomar a decisão**" sobre o envio das alterações ao Código do Trabalho para o Parlamento, disse, à saída da reunião de concertação social onde a lei laboral foi discutida, pela primeira vez desde setembro.

Mário Mourão, que foi o primeiro a falar aos jornalistas, indicou que foram encontrados consensos em cerca de 61 questões, que não identificou, e que terão depois de ser avaliadas em "pacote". Ainda assim, descreveu os entendimentos como questões "de pormenor", disse que **"há muita pedra a partir"** e que **o que ficou para o fim são matérias "mais fraturantes"**: banco de horas individual, 'outsourcing' após despedimentos, contratos de trabalho, e a generalização da não reintegração do trabalhador nos casos em que o despedimento é considerado ilícito. Revelando

que fará na quinta-feira um ponto de situação com os sindicatos – e sublinhando que caberá no final aos órgãos da UGT decidir se haverá ou não acordo, dois cenários que admite – garantiu que se mostra disponível para negociar, concluindo: “**nós vamos estar até à última**”.

Para João Vieira Lopes, da Confederação do Comércio e Serviços (CCP) há progressos mesmo nas áreas consideradas “mais fraturantes” pela UGT. “**Não são suficientes para fechar já o acordo mas se estes progressos se mantiverem haverá possibilidades**”, disse, considerando que as negociações **devem ficar fechadas “dentro de algumas semanas”**.

Nem o Governo, nem as confederações patronais concretizaram as cedências que dizem ter feito ou estar dispostos a fazer nos principais temas. Aos jornalistas, a Confederação do Turismo (CTP) defendeu o banco de horas e a Confederação Empresarial (CIP) defendeu o ‘outsourcing’ após despedimentos.

Francisco Calheiros garante que não se lembra de um momento em que os parceiros trabalharam “tanto” para um acordo **mas considera razoável fechar as negociações “no máximo esta semana ou para a próxima”**. Já Armindo Monteiro, que afirmou que “já foram feitas muitas cedências” para um acordo que “não é fácil”, respondeu aos jornalistas que “**se este processo não for concluído nas próximas duas semanas não vale a pena estendê-lo mais porque vamos entrar num ciclo vicioso**”.

Até lá, as discussões entre Governo, parceiros e UGT vão continuar a um ritmo diário, de acordo com Armindo Monteiro, da Confederação Empresarial (CIP). Já a CGTP vai, segundo Tiago Oliveira, “continuar a assumir voz dos trabalhadores na rua, nos locais de trabalho nas também nas reuniões” de concertação social, onde antes de seguir para o Parlamento a proposta terá de voltar.

#### **Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.**

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.

C•STUDIO

**De Portugal para o Mundo: Valérius 360 representa a nova geração do têxtil português**

**FNAC aposta em visão 360° do cliente com soluções Claranet Portugal**

**Filigrana Design Competition: o futuro da joalheria portuguesa começa aqui**

**A nova casa da Fidelidade constrói-se com cultura**

**Campeonato de Portugal de TT arranca sem o campeão Gonçalo Guerreiro**

#IMPULSIONAR

**Minuto CTT**

**Branded Content**

**Climate Change Talks**

**Um Ano de Cultura**